

Episódio 3: **Outra vez te revejo — Lisboa e Tejo e tudo**

Localização: **Café A Brasileira / Chiado**

*Café*

**Sofia:** Deve estar no Café A Brasileira, no Largo do Chiado. Há uma estátua de bronze na esplanada. Esse homem sentado à mesa de café é Fernando Pessoa. A Brasileira foi fundada em 1905, o mesmo ano em que Pessoa regressou a Lisboa.

[00:00:31.08]

**Rita Patrício:** Pessoa chegou a Lisboa com 17 anos, vindo de um passado anglófono, de uma educação inglesa e aterra, podemos dizer, em Lisboa, como um estrangeiro. E rapidamente Lisboa se torna o seu mundo.

**António Mega Ferreira:** Ele voltou a Portugal, a família, digamos, materna e os irmãos, etc., ficaram na África do Sul e portanto o Fernando Pessoa está em Lisboa um pouco sozinho, um pouco isolado, e é um adolescente, convém não esquecermos isto.

*Eléctrico*

**Sofia:** Lisboa é uma cidade peculiar. Imagine. Varinas de aventais por cima das saias cruzam-se com burguesas de chapéus de abas largas e renda a tapar a cara. Ouvem-se os pregões dos ardinhas, meninos com bonés e calças remendadas. Passam limpa-chaminés, sujos de fuligem. Lá ao fundo, no Tejo, a agitação dos barcos.

*Gaivotas; som de rua*

**Teresa Rita Lopes:** Quando ele chegou em 1905 o país estava em muito mau estado sob todos os pontos de vista.

**Manuela Parreira da Silva:** Pobreza, atraso, um certo desbaratar das finanças públicas, e portanto era um período que também era muito propício ao aparecimento de um certo messianismo, a necessidade de que aparecesse alguém para salvar a pátria.

*Sirene de ambulância*

**Manuela Parreira da Silva:** Vivíamos na monarquia, no final da monarquia.

*Música, fado*

**Sofia:** É uma época de grande mudança. A classe intelectual fervilha de novas opiniões. Os ideais republicanos começam a ganhar terreno e há um forte sentimento anticlerical.

*Sons de rua*

[00:02:34.15]

**Richard Zenith:** Quando Pessoa voltou eu acho que ainda não era muito politizado. Mas rapidamente, tornou-se um republicano fervoroso.

**José Barreto:** E começa a considerar que é necessária uma revolução. E até pretende integrar-se nesse movimento, não associando-se, porque ele é extremamente individualista, sempre foi, mas escrevendo uma obra, uma obra de análise da história e da sociedade portuguesa, que seria para publicar em Inglaterra, mas depois muda de ideias e já acha que essa obra deveria ser publicada em Portugal, e portanto sublinhando a necessidade de uma redenção, uma redenção de Portugal.

*Música, fado; sons de rua*

**Richard Zenith:** Houve depois o regicídio em 1908, assassinaram o rei e depois em 1910 veio finalmente uma revolução, e os republicanos derrubaram a monarquia. Pessoa estava completamente a favor deste movimento, mas rapidamente ficou desiludido. Não gostava da ideia de violência.

*Biblioteca; tic tac do relógio*

**José Barreto:** Entre 1905 e 1910 há outra coisa que acontece muito importante na vida do Pessoa, é que ele frequenta, na altura não se chamava faculdade, chamava-se Curso Superior de Letras.

**Fernando Pessoa:** *28 de Março. Faltei ao curso. Amanhã também vou faltar. Tenho um teste de Geografia e não sei nada do assunto. Detesto todo o trabalho imposto.*

*Páginas a serem folheadas; tic tac do relógio; biblioteca*

[00:04:17.25]

**José Barreto:** Ele tinha muito má opinião acerca de alguns professores, e não gostava dos colegas, não gostava daquilo, não gostava do curso. Interessou-se sobretudo pelas cadeiras de tema filosófico e assim, história e filosofia. Depois em 1907 há uma greve de estudantes e ele aproveita essa ocasião para abandonar o ensino.

**Manuela Nogueira:** O meu avô ficou possesso. Porque sabia que ele era inteligentíssimo. E ele pensar que ele não ia tirar um curso superior? Bem, eu tenho uma carta ainda, está um bocado escondida essa, nunca ninguém publicou, nem vai publicar, porque é uma zanga enorme que a minha avó e o marido tiveram por ele desistir do curso de letras.

**Fernando Pessoa:** *20 de Abril. As férias continuam. Biblioteca Nacional; comecei a ler “A Crítica da Razão Pura, numa tradução francesa de Barni. Escrevi alguns pequenos poemas. Pensei profundamente na minha metafísica.*

*Tic tac do relógio; biblioteca*

**Pablo Javier Pérez López:** Portanto há uma altura em que Pessoa mais do que literatura, mais do que Shakespeare, mais do que outros autores, o que está a fazer em Lisboa, é ler filosofia, a todas as horas, em todo o momento. Porque tem aquela vontade de procura de sentido na vida. E também é o momento da sua vida em que ele próprio, escreve também

no seu diário: "Tenho de ler mais poesia de modo a apagar ou a ir em contra deste conjunto tão forte de leituras filosóficas, e se converte de alguma maneira, não é filósofo académico, se não é poeta e pensador ao mesmo tempo. O diálogo entre o pensamento e a poesia, que de facto o instinto dramático e o instinto do trágico que está na heteronímia e na obra toda dele, também no Livro do Desassossego, por exemplo.

[00:06:14.23]

*Música, fado*

**Fernando Pessoa:** *11 de Maio de 1906. Ter dinheiro urge, preciso de enviar os meus escritos para Inglaterra. É uma pena não ter máquina de escrever. Tentarei comprar uma com o dinheiro que receber.*

*Tic tac do relógio; biblioteca*

**José Barreto:** Entre 1905 e 1908 ele escreve essencialmente, ele escreve sobretudo em inglês, poesia e prosa. Só por volta de 1909, 10 é que ele começa talvez a escrever mais português.

**Fernando Cabral Martins:** Ele não tinha lido a literatura portuguesa, só tinha lido a literatura inglesa. E é quando regressa que começa a interessar-se obviamente por ler a literatura portuguesa e faz esse percurso muito pela Biblioteca Nacional e também por via de um encontro privilegiado com um tio, Henrique Rosa, que é também poeta, que aliás ele há-de publicar na revista *Athena* e que lhe passa muito do seu entusiasmo e também muitos dos seus conhecimentos e leituras e que é uma personagem importante neste momento.

### *Café*

**Sofia:** Nessa altura ainda mora com familiares. Circunstância que está prestes a alterar-se. Disso falaremos no episódio seguinte. Vamos agora descer a Rua Garrett em direcção ao Rossio, pela Rua do Carmo.

### **Créditos:**

Vozes:

Rita Patrício, António Mega Ferreira, Teresa Rita Lopes, Manuela Parreira da Silva, Richard Zenith, José Barreto, Jorge Louraço, Manuela Nogueira, Pablo Javier Pérez López, Fernando Cabral Martins e Sofia Saldanha.

Música:

Excerto de Fado do Embuçado (letra de Gabriel de Oliveira e música de José Marques "Piscalarete". Criado para o repertório de Natália dos Anjos.)

Bibliografia:

LISBON REVISITED (1926)

26-4-1926

Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993). – 249-251.

1ª publ. in Contemporânea, 3ª série, nº2. Lisboa: Jun. 1926.

Escritos Autobiográficos, Automáticos e de Reflexão Pessoal, Poesias. Edição e posfácio Richard Zenith, Lisboa, Assírio e Alvim, 2003.